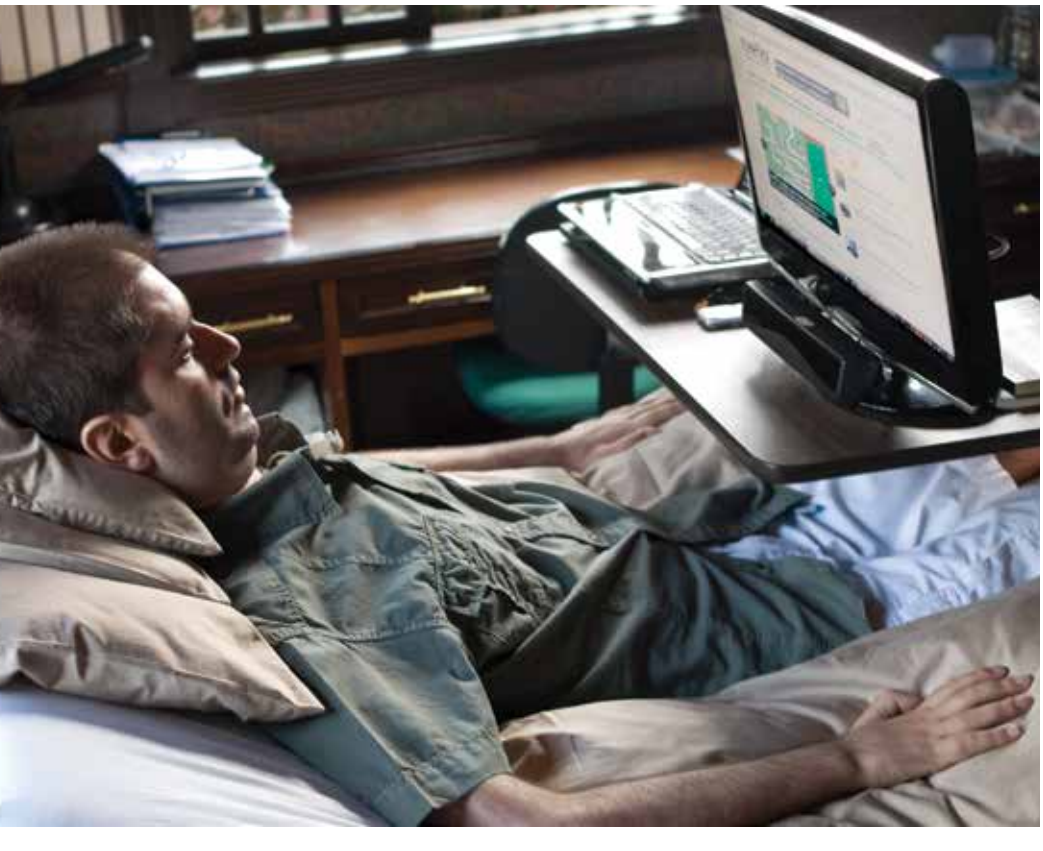
Pouco pode ser muito

Pequenos gestos podem gerar grandes resultados. Nesta edição, a campanha Atitude Alphaville traz histórias extraordinárias de pessoas e empresas da nossa região, todas cheias de gentileza e capazes de inspirá-lo a fazer alguma coisa para deixar o lugar onde escolhemos viver mais especial

por **Jacyara Azevedo**

Cole este adesivo no seu carro e mostre que você quer melhorar o dia a dia na nossa região!

"Apesar de não conseguir mais falar, estou me comunicando com muita gente. Mesmo sem mobilidade, estou lutando por uma melhor mobilidade urbana nas cidades brasileiras"



Ricky Ribeiro

Fundador do portal Mobilize Brasil, referência no tema mobilidade urbana sustentável, mora em Alphaville há 24 anos

Se fosse possível resumir a história de uma pessoa, a de Ricky Ribeiro estaria contida em duas palavras: boa vontade e dedicação. Um aviso: não coloque o drama pessoal desse rapaz de 34 anos à frente de sua obra. Seu legado é coerente com sua trajetória – com as qualidades citadas acima, pode-se transformar a vida. Eis os fatos. Há seis anos Ricky descobriu sofrer de Esclerose Lateral Amiotrófica, doença degenerativa conhecida como ELA. Até esse ponto, já havia cursado Administração Pública na FGV e se especializado em sustentabilidade, educação e cidadania após um mestrado em Barcelona, pelo "desejo de trabalhar para um bem comum". O diagnóstico veio depois, e a decisão de não viver em função da doença, em 2011. Quando passou a pesquisar sobre mobilidade urbana (na Espanha ele se locomovia de bicicleta e transporte público), encontrou uma lacuna: concentrar conteúdo de qualidade e relevância sobre o tema, capaz de influenciar políticas públicas. Nascia o Mobilize Brasil, referência no país que fomenta o debate e dissemina uma cultura cidadã – com a ajuda de amigos de Cristina, a mãe incansável no apoio ao filho. "Sonho com uma grande transformação nas nossas cidades, que elas fiquem mais humanas, inclusivas e agradáveis. Comecei o Mobilize, mas a ideia é envolver cada vez mais pessoas até o momento em que eu não seja necessário. O portal trouxe um novo sentido para mim, mais um motivo para seguir lutando pela vida. Apesar de não conseguir mais falar, estou me comunicando com muita gente. Mesmo sem mobilidade, estou lutando por uma melhor mobilidade urbana nas cidades brasileiras", diz, com a ajuda de um leitor ótico que lhe permite escrever com os olhos e trabalhar 12 horas por dia em seu sonho.

Márcia Aoun

Empresária e moradora do Tamboré ofereceu-se para ajudar uma desconhecida, mostrando que basta uma atitude para mudar o dia de alguém

O que você faria se encontrasse esta mensagem no Facebook: "Oi, pessoal. Eu preciso de alguém que leve umas roupas de uniforme para trocar, mas a loja fica no Brás (...) Será que só com motoboy? Obrigada". A moradora Márcia Aoun fez algo incomum ao ver o tal post de uma desconhecida na tarde de uma sexta-feira, dia 6 de setembro do ano passado, na fan page Alphaville e Arredores. Às 17h05, ela respondeu: "Que rua do Brás? Eu trabalho lá, se for próximo, posso fazer esse favor para você na segunda". E assim fez. A empresária ainda se deu ao trabalho de desviar o caminho de casa, no Tamboré, para pegar os uniformes com a autora do pedido, Sintia Ciaramicoli Ferraresso Costa, outra moradora da região. "Eu não conhecia a Sintia. Mas estava no meu caminho, só precisei desviar uns cinco minutos. Não custava ajudar", conta. O gesto repercutiu entre algumas redes sociais. "Acho que enalteceram muito, talvez por não estarem acostumados. Não foi nada demais", diz, sem afetação nenhuma. Márcia aprendeu a ser solícita por influência do pai, fotógrafo da grande imprensa "sempre disposto a arrumar porta de armário de vizinho". Quando chegou no bairro, há dez anos, fez questão de levar uma caixa de bombons para sua nova vizinha – embora preferisse ter assado um bolo. "Eu vivo correndo, como todo mundo, não sou perfeita e sei dizer não. Mas sou otimista." Como gentileza gera gentileza, além de se conhecerem, as protagonistas dessa história receberam de presente uma pizza, enviada pela Casa da Pizza, que se inspirou com o ocorrido.

"Quando a gente se coloca no lugar do outro, faz o que gostaria de receber"

Jefferson Damião dos Santos

Segurança do Alphaville 6, arriscou a vida e salvou sete pessoas (três eram crianças) de um incêndio na casa da família

Madrugada do sábado 15 de março. O segurança Jefferson Damião dos Santos, de 26 anos, está quase terminando seu turno no patrulhamento do Residencial 6 quando escuta um grito – naquele instante ele pegaria uma carona com um colega de ronda, Ralf Soares, até a portaria. Eram 5h da manhã. Uma moradora diz à dupla que há muito fogo na casa de sua vizinha de fundo, na Al. dos Ciclames. Os dois correm até o local. "A casa estava tomada de fogo e fumaça, com a porta entreaberta. Em frente, vimos a dona Isabel Pilat toda queimada carregando uma escada. Mulher guerreira, repetia pelo amor de Deus para salvarmos sua família. Aquela cena me chocou", relembra Jefferson, promovido a segurança há menos de seis meses, em novembro do ano passado. "A gente não tem treinamento para um caso assim. Mas pensei no meu filho (Victor Hugo, de 1 ano e 2 meses). Eu tinha que fazer alguma coisa, não podia ficar parado", conta. Com a escada nas mãos, o rapaz fez quatro tentativas até conseguir entrar na residência através de uma vidraça lateral quebrada por ele. "Tudo escuro, o teto despencando, as paredes derretendo." Primeiro Jefferson resgatou um casal de idosos. Depois encontrou duas crianças mais novas abraçadas pelo pai, todo queimado. "O filho mais velho estava na varanda." Àquela hora, a vizinhança e o restante da equipe de segurança carregavam mangueiras de jardim, roupas molhadas, qualquer coisa para ajudar. "Me chamaram de herói, mas todo mundo está de parabéns. Foi um trabalho em equipe", ressalta o rapaz, que ficou dois dias internado com intoxicação. As três crianças não sofreram nenhum arranhão. Os pais ainda se recuperam das queimaduras. ▶

"Pensei no meu filho. Eu tinha que fazer alguma coisa, não podia ficar parado"

Fernanda Passero

Moradora de Alphaville há 27 anos, administra voluntariamente as fan pages Reclamômetro de Alphaville, Trânsito em Alphaville e Indicômetro de Alphaville

Insatisfeita com um serviço em um dia qualquer de setembro de 2012, Fernanda pediu para falar com o dono do estabelecimento. Surpresa, percebeu que ele nem imaginava ter aqueles problemas (ele agradeceu-lhe o feedback!). Daí, pintou a ideia: criar uma página no Facebook para intermediar o diálogo entre moradores e empresas do bairro. Hoje o Reclamômetro acumula mais de 4.000 membros. "Mais que reclamar, ajudamos a buscar soluções e até elogios", diz a funcionária pública. E continua: "Com o tempo, donos ou seus representantes, como o Wal-Mart, começaram a responder às mensagens". Com a ajuda voluntária de amigos, Fernanda modera mais dois grupos virtuais. Um deles, sobre o trânsito das redondezas, soma mais de 6.000 participantes, e o recém-nascido Indicômetro, aberto há três meses, surgiu da demanda por indicações nos outros grupos. "Aprovamos a entrada de cada pessoa, não aceitamos propaganda e perfis jurídicos. Queremos conversas entre pessoas", explica ela, que já conseguiu tapar buracos de rua, aprovar projeto de lei para envolver a opinião pública na confecção das normas da Prefeitura de Santana de Parnaíba e criar uma comissão de moradores que cobra órgãos públicos.

"Respeito se demonstra com atitude. Queremos que o bairro seja bom para todo mundo"

"As crianças da escola aprendem a fazer o bem para alguém com os mesmos sonhos e desejos que elas"

ATITUDE MAIS GENTILEZA

Red Balloon

A escola distribui presentes de Natal e ovos de Páscoa na Casa da Criança de Barueri, tudo com a ajuda dos alunos e da família das proprietárias

Pense em uma criança retirada de sua casa por sofrer maus-tratos ou porque via os pais se drogarem ou ainda por ter sido abandonada. Agora imagine o que acontece com ela quando tem a oportunidade de escrever sua cartinha para Papai Noel e ganhar das mãos dele aquilo que pediu. Imaginando a cena, Alessandra Storto e Tarsila Miranda, sócias na unidade da Red Balloon de Alphaville, decidiram engajar a escola e a família para alegrar a meninada da Casa da Criança de Barueri. Há nove anos elas garantem o Natal da turminha. "Cada criança escreve sua cartinha com nome, idade e sonho. Tem carrinho, boneca, chapinha pro cabelo. Quase todas também pedem uma família", diz Leca. Todo mundo fica feliz. Os alunos, além dos filhos e sobrinhos das empresárias, sentem na prática os benefícios de se engajar. "O marido da minha mãe se veste de Papai Noel, ideia dela. A molecada de casa também se envolve: 'Mãe, você viu a carinha daquela menina? Ano que vem vou dar meu skate. Por que você não adota um deles?'", conta. E emenda: "Elas sentam no colo, beijam, agradecem; só de ver a alegria delas já basta. E neste ano teremos novidade, o Coelho da Páscoa vai aparecer por lá!". ▶

Veja mais histórias gentis no **facebook**.com.br/revistaveroalphaville

Na próxima edição, vamos apresentar pessoas e empresas relacionadas ao incentivo à cultura. Escreva para nós com a sua sugestão: atitude@vero.com.br

MPD

Um programa de alfabetização está mudando a vida dos trabalhadores da construtora, que aprendem a ler no canteiro de obras

Uma pequena revolução esta acontecendo por trás dos tapumes cobertos de tulipas na esquina da Al. Rio Negro com a Al. Mamoré, em frente ao Alpha 1. Não estamos falando do novo empreendimento da construtora MPD, o Empresarial Amazônia, mas do que acontece no refeitório da obra, às segundas, terças e quartas-feiras, das 17h30 às 20h. Estamos falando da revolução do conhecimento: operários que trocam ferramentas por caderno e lápis para aprender a ler, a escrever e a sonhar com um futuro melhor. "O setor da construção civil é um dos que mais empregam pessoas com baixo nível de escolaridade (dados da Organização Internacional do Trabalho apontam o índice de 33% de analfabetismo no setor). São pessoas que tiveram de trabalhar e ajudar no sustento da família. Percebendo essa realidade, o RH, com o apoio da diretoria, fez um levantamento de quantos empregados não sabiam ler ou não haviam concluído o ensino fundamental. Montamos o curso e abrimos as inscrições do Construindo Letras", conta Lúcia Meili, diretora de RH da empresa (de casaco branco na foto). O programa começou em 2004 e ganhou ritmo a partir de 2008. A iniciativa já rendeu muitos frutos: mais de 120 alunos, a ampliação das turmas para o ensino fundamental II, o interesse crescente pelos cursos. "O retorno é muito gratificante, motivo de muito orgulho para nossa empresa. Há colaboradores que passaram a ler sozinhos os letreiros dos ônibus ou a escrever cartas para os familiares que estavam longe. Outros assumiram cargos de liderança ou fortaleceram a autoestima, como nossa auxiliar de serviços gerais de 63 anos, Hilda Pereira Santos. Ela está concluindo o Fundamental II muito animada para continuar os estudos", diz Lúcia.

"Há quem tenha passado a ler sozinho os letreiros dos ônibus ou a escrever cartas para os familiares que estavam longe"

"Tenho muita preocupação com o futuro da nossa região"

Protógenes Guimarães

Um dos primeiros moradores de Alphaville (ele chegou por aqui em 1975), sempre teve uma participação ativa no dia a dia do bairro

O currículo deste advogado é extenso (ele, aliás, acabou de completar 80 anos de vida, com uma festa para 150 convidados na Muleka). PG, como é chamado pelos antigos moradores do bairro, entre 1987 e 1988 presidia o conselho da Sociedade Alphaville Residencial 2, condomínio onde mora desde 1979. De 1993 a 1996, foi eleito presidente do mesmo residencial. Ele, que sempre se envolveu nas questões do lugar onde vive, também já dirigiu a segurança do local, além de comandar a SIA de 1995 a 1999. Protógenes ainda promoveu ações contra a violação do meio ambiente no bairro e lutou contra o crescimento desordenado da região. "Tenho muita preocupação com o futuro daqui", diz ele, que já chegou a ter 58 parentes vivendo nas redondezas e continua com a agenda cheia. ■

PATROCÍNIO

APOIO

APOIO ESPECIAL EDUCAÇÃO

Escola Castanheiras
Escola Morumbi
Colégio Objetivo
Red Balloon

NESTA EDIÇÃO

PREVISTO PARA **MAIO**

PREVISTO PARA **AGOSTO**

Participe! Leia as matérias, cole os adesivos e seja um voluntário nas ações!

Informações: atitude@vero.com.br

VÍDEO

ATITUDE ALPHAVILLE EM ÁUDIO E VÍDEO

OU DIGITE **TVERO DIGITAL**